

Começa ação antidesmatamento na Amazônia

Campanha está sendo deflagrada no momento em que tem início o período de queimadas

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Cerca de 360 homens, auxiliados por seis helicópteros militares, começam amanhã em toda a Amazônia uma das maiores operações já realizadas pelo governo para fiscalizar e identificar desmatamentos irregulares. A operação coincide com a chegada do período de queimadas na região, que se estende até o fim de outubro.

Os Estados que mais preocupam o governo federal são o Pará, Rondônia e Mato Grosso – que receberão amanhã 180 fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Inicialmente, o Ibama pretende fazer um trabalho preliminar, mapeando as áreas em perigo, para que os fiscais possam fazer as autuações.

Além de seis helicópteros do Comando de Operações Terrestres (Coter) do Exército – dois Panteras, com capacidade para dez pessoas e quatro Esquilos, para seis pessoas –, as Forças Armadas deslocaram mais 60 militares para ajudar na ação. Inicialmente, a operação deve durar um mês.

Roraima – Foi a partir do incêndio de Roraima, no início do ano passado, que o governo sentiu a necessidade de formação de brigadas regionais, uma fórmula adotada pela Argentina após um grande incêndio florestal. O primeiro grupo – composto de agricultores – foi formado no Estado, que teve cerca de 13% de sua extensão atingida pelo incêndio.

Apesar de centralizar as operações nos três Estados, o Ibama vai estender a fiscalização em to-

do o Arco do Desmatamento – área de cerca de 1,8 milhão de quilômetros quadrados que envolve o sul do Pará, Mato Grosso, Tocantins, Acre, Amazonas, Maranhão e Rondônia –, onde ocorreu a maior parte das queimadas nesse período, e onde se registram os incêndios florestais causados pelo descontrole do fogo nos pastos.

Segundo dados do governo baseados em imagens do satélite NOAA-12, o número de focos de incêndio caíram no País este ano em relação a 1998. Entre junho e julho de 99, de acordo com o Ibama, foram registrados entre 2.600 e 2.800 focos de fogo, cerca de mil

a menos que no mesmo período do ano anterior. Isso ocorreu até mesmo nos Estados que fazem parte do Arco do Desmatamento. “Embora os focos de incêndio tenham diminuído em julho, o quadro pode reverter, como

ocorreu em Roraima”, disse o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. “Por isso, não queremos correr o risco de sermos surpreendidos.”

O Estado onde a queda de incêndios foi mais

acentuada é Mato Grosso, justamente onde os focos de fogo nesse período são mais intensos. Em julho do ano passado, foram mapeados 3.352 focos, ante 1.163 este ano.

PROGRAMA
PODE SER
SUBMETIDO A
ALTERAÇÕES

O Ibama pretende mapear as áreas em perigo para que, depois, os fiscais possam fazer as autuações



Documentação

AMBIENTAL

DATA 3/8/99 Pg 1/11

CLASS 310

Ed Ferreira/AE-12/10/97